

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE CONSOLIDATION OF LITERACY THROUGH STORYTELLING IN THE SECOND GRADE

CONCEIÇÃO, Leoneide Lima Chaves¹; LIMA, Lusimeire da Silva²; RIBEIRO, Samara Lopes³;
FRIEDRICH, Márcia⁴

RESUMO:

O trabalho objetiva investigar a importância da literatura infantil para o processo de consolidação da alfabetização por meio da contação de história. Para o desenvolvimento desse trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica, baseada em autores que falam sobre o tema na busca de elementos empíricos a pesquisa de campo se fez necessária. Foi realizada em sala de aula, observando-se a realização da contação de histórias por uma professora do segundo ano do Ensino Fundamental, para essa pesquisa foram adotados estudos sobre o tema, no que se refere o conceito de alfabetização como Soares (2009). Na contação de histórias a referência principal foi Teberosky (2017) que enfatiza a contação de histórias como uma das formas mais eficazes de consolidar o processo de alfabetização, pois permite ao aluno desenvolver a compreensão da leitura. pois, contação de histórias é vista pelas crianças como um momento de brincadeira de encantamento de imaginação, história envolve elementos como a variação da voz, os gestos e a entonação das palavras; é assim que a criança começa a compreender os sentimentos e emoções que os livros trazem. Para consolidar a alfabetização, é fundamental oferecer atividades diversificadas e desafiadoras que permitam às crianças praticar a leitura individualmente e construir suas próprias hipóteses sobre a escrita.

Palavras-Chave: Contação de História, Alfabetização e Consolidação da Alfabetização.

ABSTRACT:

The work discusses how children's literature contributes to the process of consolidating literacy through storytelling. For the development of this work, bibliographical research was chosen, based on authors who talk about the subject. In the search for empirical elements, field research was necessary. It was carried out in the classroom, observing the performance of storytelling by a second-year teacher, for this research studies on the subject were adopted, with regard to the concept of literacy, as Soares (2009). In storytelling, the main reference was Teberosky (2017), who emphasizes storytelling as one of the most effective ways to consolidate the literacy process, as it allows students to develop reading comprehension. because, storytelling is seen by children as a moment of imagination enchantment play, history involves elements such as voice variation, gestures and intonation of words; this is how the child begins to understand the feelings and emotions that books bring. To consolidate literacy, it is essential to offer diversified and challenging activities that allow children to practice reading individually and build their own hypotheses about writing.

KEY WORDS: Storytelling, literacy and consolidation of literacy.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia Facunicamps. Email: leoneide.limachaves@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia Facunicamps. Email: limalusimeire@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia Facunicamps. Email: samaralopesrb@gmail.com

⁴ Professora Orientadora. Mestre em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Graduada em Matemática e Física, Graduada em Ciências, Graduada em Pedagogia. Professora da Facunicamps desde 2018. E-mail: marcia.friedrich@facunicamps.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo esclarecer de que modo a literatura infantil contribui no processo da consolidação da alfabetização especialmente por meio da contação de história. Inicialmente será apresentado, de maneira breve, o conceito de alfabetização com base em autores que discutem a temática. No decorrer da pesquisa, apresentaremos a importância da contação de história no processo de desenvolvimento da alfabetização com crianças do segundo ano do Ensino Fundamental.

É importante ressaltar que desenvolver o gosto pela leitura se torna um aspecto desafiador para os educadores que naturalmente precisam usar de todas as suas habilidades ao contar as histórias na esperança de que as crianças se deixem encantar e que se envolvam neste mundo de fantasia e de imaginação, pois, contação de histórias é vista pelas crianças como um momento de brincadeira, de encantamento, e de imaginação.

O ato de contar história é uma maneira de transmitir valores, exprimir o sentido da vida através das gerações, isso incentiva a prática do contar, do ouvir e recontar histórias, essa atividade é importante para a consolidação de conhecimentos e de valores. Dar vida a uma história envolve elementos como a variação da voz, os gestos e a entonação das palavras; é assim que a criança começa a compreender os sentimentos e emoções que os livros e as histórias trazem. Consequentemente, os espaços, os cenários, os bonecos são ótimos aliados para despertar a curiosidade. Nesse contexto, a contação de história abre um canal de interatividade e troca de experiências, oferecendo liberdade para a criança compartilhar suas opiniões e interpretar as situações.

Para o desenvolvimento desse trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica, baseada em autores que discutam o tema. Na busca de elementos empíricos, a pesquisa de campo se fez necessária, com observações em sala de aula durante a realização da contação de histórias feita por uma professora do segundo ano.

Os resultados preliminares apontam que o envolvimento das crianças neste momento é muito rico e traz elementos para que a professora possa avaliar o desenvolvimento da alfabetização das crianças.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A TEMÁTICA

2.1 Conceituando a Alfabetização

A alfabetização é um processo fundamental na formação do indivíduo e tem um papel crucial na vida das pessoas. Aprender a ler e escrever não são apenas habilidades, são necessidades básicas para se comunicar e interagir no e com o mundo. É por meio da linguagem oral, escrita, visual, corporal que nos comunicamos com outras pessoas, acessamos informações e conhecimento, além de exercermos nossa cidadania.

De acordo com Magda Soares, em seu livro "Alfabetização e letramento" publicado em 2009, a autora retrata em sua obra que, a alfabetização começa na Educação Infantil, em que a criança é introduzida ao mundo das letras, das palavras e dos textos. É nessa fase, que o processo de aprendizagem deve ser iniciado de forma lúdica e prazerosa, com atividades que estimulem o interesse e a curiosidade da criança. Aos poucos, a criança começa a reconhecer as letras, formar palavras e frases simples, até chegar à compreensão e produção de textos mais complexos. Segundo as reflexões da autora, a alfabetização não se limita à Educação Infantil. É um processo que deve ser contínuo e acompanhado ao longo de toda a vida. Mesmo aqueles que já foram alfabetizados na infância precisam continuar aprimorando suas habilidades de leitura e escrita para que se mantenham atualizados e atuantes em um mundo cada vez mais tecnológico e informatizado (SOARES, 2019).

Nesse viés, é importante destacar que a alfabetização não se resume apenas ao conhecimento do alfabeto e à formação de palavras. É essencial que o indivíduo seja capaz de compreender e interpretar textos, de expressar-se por escrito e de produzir textos coerentes e coesos. Para isso, é necessário desenvolver competências como a leitura crítica, a argumentação, a produção textual e a pesquisa (FERREIRO, 1999).

Segundo Ferreiro (1999), a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo que tem início antes mesmo da entrada na escola e que não se encerra ao final da educação primária. A alfabetização é o processo pelo qual a criança aprende a ler e escrever, o que exige trabalhos diferenciados para praticar a leitura individualmente. Dessa forma, é importante pensar na criança não apenas como um ser receptor, mas como um sujeito capaz



de refletir sobre a escrita, buscando entender seu funcionamento e construir suas próprias hipóteses. A alfabetização, portanto, é um processo complexo que envolve diversas habilidades e competências. É um processo que deve ser desenvolvido de forma gradual, respeitando as características e o ritmo de cada indivíduo. É importante que o processo de alfabetização seja realizado de forma eficiente e eficaz, garantindo o acesso e a qualidade do ensino para todos.

A esse respeito e com base nas ideias de Soares (2006),

[...] o sujeito necessita desenvolver duas respectivas habilidades. A primeira é obter o domínio da escrita, o que envolve o conhecimento do alfabeto e da ortografia e a segunda tem a ver com uso das competências para a escrita em distintos momentos e ocasiões, o que se adquire por meio do letramento. Analisando esse conceito, percebemos que o termo alfabetizar vai além de dominar a leitura e a escrita, é preciso pensar na formação de sujeitos capazes de saber transformar seu aprendizado de acordo com suas experiências e transformá-las utilizando-as no seu dia-a-dia, reafirmando a correlação entre a alfabetização e o letramento (SOARES, 2006, p. 20).

Soares (2006) e Ferreiro (1999), reafirmam que a garantia da alfabetização de qualidade para todos os indivíduos ainda enfrenta muitos desafios e que precisam ser superados. Infelizmente, a realidade brasileira é caracterizada por altos índices de analfabetismo, sobretudo entre as populações mais vulneráveis e marginalizadas. Esse cenário é resultado de diversas causas, tais como a falta de acesso à educação e a baixa qualidade do ensino oferecido. Para enfrentar esses desafios, é necessário um esforço conjunto de toda a sociedade. É preciso que o Estado assuma sua responsabilidade em garantir o acesso e a qualidade do ensino para todos, especialmente para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. É necessário investir em políticas públicas que visem à melhoria da educação, como a valorização dos profissionais da educação, a formação continuada, a adequação das condições de trabalho e o fortalecimento do sistema educacional.

Podemos apontar, portanto, que a alfabetização não se limita à aquisição da leitura e da escrita, mas envolve o desenvolvimento de habilidades que permitam ao sujeito aplicar o que aprendeu sentido, as cartilhas foram substituídas por atividades desafiadoras e instigadoras, que incentivam o aluno a pensar e a construir seu próprio conhecimento (FERREIRO, 1999).



2.2 Consolidação da Alfabetização

A alfabetização é um processo essencial na formação de indivíduos letrados e capazes de utilizar a leitura e escrita em seu cotidiano. Como destacado por Freire (1967), a educação deve ser um processo dialógico e interativo, que valoriza a experiência e vivência dos alunos. No mesmo contexto, Soares (2009) ressalta que a alfabetização não se limita apenas ao domínio da escrita e leitura, mas também ao letramento, que é o uso dessas habilidades em diferentes situações e contextos.

Para consolidar a alfabetização, é fundamental oferecer atividades diversificadas e desafiadoras que permitam às crianças praticar a leitura individualmente e construir suas próprias hipóteses sobre a escrita. É necessário também valorizar a criatividade e curiosidade dos alunos, como propõe Teberosky (1999), que o processo de aprendizagem da escrita não deve ser um mero cumprimento de normas, mas sim uma atividade reflexiva e criativa.

Segundo Teberosky (2017), a contação de histórias é uma das formas mais eficazes de consolidar o processo de alfabetização, pois permite ao aluno desenvolver a compreensão da leitura. A teoria de Teberosky (2017) sugere que, contando histórias de forma criativa, os alunos podem se envolver de forma mais ativa na aprendizagem. A autora acredita que as histórias criam um cenário real no qual os alunos podem imaginar e criar as personagens, o que os ajuda a desenvolver o conhecimento e a compreensão das palavras e das frases. Além disso, argumenta que a contação de histórias auxilia no desenvolvimento da imaginação e a criatividade dos alunos, permitindo-lhes enriquecer sua compreensão da leitura.

Para esse alcance, as cartilhas que já foram o principal material didático na alfabetização, foram substituídas por atividades mais instigadoras e que estimulam a reflexão das crianças sobre o processo de escrita. Através dessas atividades, os alunos podem desenvolver sua capacidade de compreensão e interpretação de textos, assim como a produção de escrita criativa e autônoma. Ressalta-se, desse modo, a importância do incentivo ao letramento, que consiste no uso da leitura e escrita em situações cotidianas e práticas. O letramento permite aos indivíduos uma maior participação na sociedade e o acesso a informações e conhecimentos diversos, como destaca Soares (2009).

É importante salientar ainda que a consolidação da alfabetização deve ser continuada ao longo de toda a vida. A leitura e a escrita são habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, e por isso devem ser valorizadas e



incentivadas em todas as fases da vida. A aprendizagem é um processo contínuo e em constante evolução, e a alfabetização é apenas o primeiro passo nessa jornada.

2.3 A Contação de Histórias

A contação de histórias é uma prática pedagógica que favorece todas as idades, especialmente o processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental. Ao contar uma história estaremos atuando na construção e formação da criança em diversas áreas. Uma delas é o auxílio no desenvolvimento intelectual, estimulando o imaginário e instigando a criatividade. São criados e recriados diversos cenários na mente de uma criança, mundos, personagens, um novo final feliz para suas histórias. São recriadas pela criança situações vividas em cada história para tentar assimilar o mundo ao seu redor, ouvir histórias é um recurso significativo em que trabalhará as emoções, como a raiva, insegurança, medo, saudade, lembranças e alegrias.

Ao contar uma história é possível cativar os ouvintes, através do prazer que uma narrativa apresenta. A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 237).

Contar histórias para crianças desde a mais tenra idade desenvolve o gosto pela leitura e proporciona a aprendizagem de forma prazerosa. Cada faixa etária tem predileção por um tipo de história ou livro, devendo ser estimulados por estes gostos desde cedo pelos pais ou quando não houver esta possibilidade, pela escola. A apresentação de livros e a contação de histórias para crianças deve ser desenvolvidas por atividades que envolvam os pequenos e prendam sua atenção. Diante desta afirmação, pode-se entender que contar história não pode ser utilizada em sala de aula como algo vazio de objetivos, pois existe nesta atividade diversas oportunidades de construir conhecimento. O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, por meio da coerência e da realidade.

3. METODOLOGIA



Esse artigo foi construído a partir de uma pesquisa de campo fundamentada teoricamente principalmente por Soares (2009) e Teberosky (2017). A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

A pesquisa específica para esse trabalho resultou em uma análise da bibliografia pertinente ao assunto em diálogo com a pesquisa de campo que foi realizada em sala de aula com experimento através do plano de aula dedicado à 11 crianças do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola privada no município de Goiânia. Ressalta-se que as crianças estão em processo de consolidação da aprendizagem. A professora permitiu as imagens das atividades que foram analisadas pelas pesquisadoras para verificar a eficácia da temática e objetivo proposto.

Ao empreender a pesquisa de campo na sala do segundo ano do Ensino Fundamental, foi escolhido o livro intitulado “Camila e seus amigos”, devido ao seu conteúdo que aborda uma narrativa excepcionalmente enriquecedora. A obra aborda a história de uma jovem protagonista em sua jornada em busca do conhecimento acerca das razões pelas quais cada indivíduo possui características distintas.

A escolha deste livro se revelou essencial, pois proporcionou aos alunos a oportunidade de refletir sobre a importância do respeito mútuo e da valorização das singularidades. A autora, habilmente, aborda o tema de forma sensível, despertando a curiosidade dos jovens leitores e incentivando-os a questionar e explorar as características que nos tornam únicos como seres humanos.

Além da narrativa envolvente, “Camila e seus amigos” também se destaca pelas ilustrações que acompanham a história. Essas ilustrações coloridas e expressivas ajudam a criar uma conexão emocional com os personagens e enriquecem a experiência de leitura dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola privada no município de Goiânia. Essa instituição de ensino possui turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental de 1º a 5º ano e turmas de Educação Infantil, trata-se, portanto, de uma escola de pequeno porte. A sala

de aula do 2º ano é composta por 11 alunos, sendo sete meninas e quatro meninos. Todos com idade entre sete e oito anos. A turma é heterogênea, nota-se que há alunos que já consolidaram o processo de alfabetização e os que estão em processo. Percebe-se que mesmo com dificuldades de escrita, a turma demonstrou interesse em aprender, alunos participando das aulas com muita atenção a história contada, questionando o porquê de algumas situações descritas na história, sanando dúvidas, além de se arrisarem na produção escrita da situação. A pesquisa foi autorizada pela professora regente e pela escola, muito embora, sem a identificação das mesmas. Inicialmente, foi observado o plano de aula da professora exposto na imagem 1.

Imagem 1: Plano de aula cedido pela professora regente da turma do 2º ano.

PLANO DE AULA.
<p>Professor (a): Turma: 2º ANO. Componente Curricular: Língua Portuguesa CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO</p>
<p>HABILIDADES DC-GO: (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor (EF15LP19-C) Recontar, a partir de textos originais e integrais, escritos em registros literários, em situações comunicativas específicas da contação de história, como roda com familiares e /Ou colegas, saras etc.</p>
<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Escrita autônoma e compartilhada/ Reescrita</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Reescrever textos a partir do próprio entendimento acerca do assunto abordado em sala de aula.</p>
<p>METODOLOGIA: Apresentação do livro: Apresentar aos alunos o livro "Camila e Seus Amigos" realizar a leitura do livro e explicar a história para eles. Atividade de leitura: Desenvolver uma atividade de leitura em grupo para que os alunos possam compreender melhor a história e discutir seus pontos principais. Atividade prática: Recriar a história em folha em forma de desenhos para que os alunos possam vivenciar a história. Atividade de escrita: Expressar suas opiniões e sentimentos sobre a história. Discussão: Discutir com os alunos os principais pontos da história para que eles possam refletir sobre os temas abordados e reescrever com suas próprias palavras estimulando a produção textual.</p>
<p>RECURSOS MATERIAIS: Livro literário, Lápis de cor, Lápis de escrever, Borracha Apontador</p>
<p>AVALIAÇÃO Avaliação: Avaliar a compreensão dos alunos sobre a história por meio da participação dos mesmos na discussão oral sobre a temática do livro e a produção textual.</p>

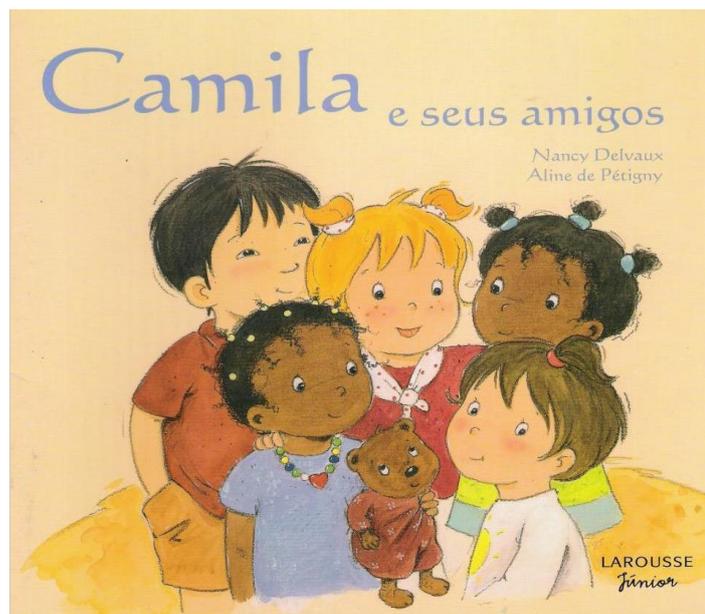
Fonte: Pesquisa de Campo

O plano de aula contempla uma atividade da Língua Portuguesa do Campo Artístico Literário, habilidades, EF02LP22-Reescrever textos artísticos literários lidos pelo professor e (EF15LP19-C) Recontar, a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário, em situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com

familiares e /ou colegas, saraus. Pelo plano da professora percebe-se que há intencionalidade de utilizar a contação de história como metodologia para a aula. Diante desse plano inicial, a aula foi realizada e observada pelas pesquisadoras que registraram e fizeram as análises descritas a seguir.

O livro aborda uma história que explora as diferenças entre as pessoas. A personagem Camila desperta curiosidade ao perceber que seus colegas têm características físicas diferentes dos pais deles. Enquanto os pais deles têm a cor bege, como ela descreve, os filhos têm a cor marrom e um deles tem os olhos puxados, que seus pais não possuem. Camila questiona sua mãe sobre essa discrepância, uma vez que ela também é bege, assim como seus pais. A mãe de Camila explica que ela possui a mesma cor dos pais porque se assemelha a eles, mas seus colegas não se parecem com os pais deles porque são crianças adotadas, ou seja, crianças que não tinham pais biológicos, como mostra a imagem 2.

Imagem 2: Livro abordado

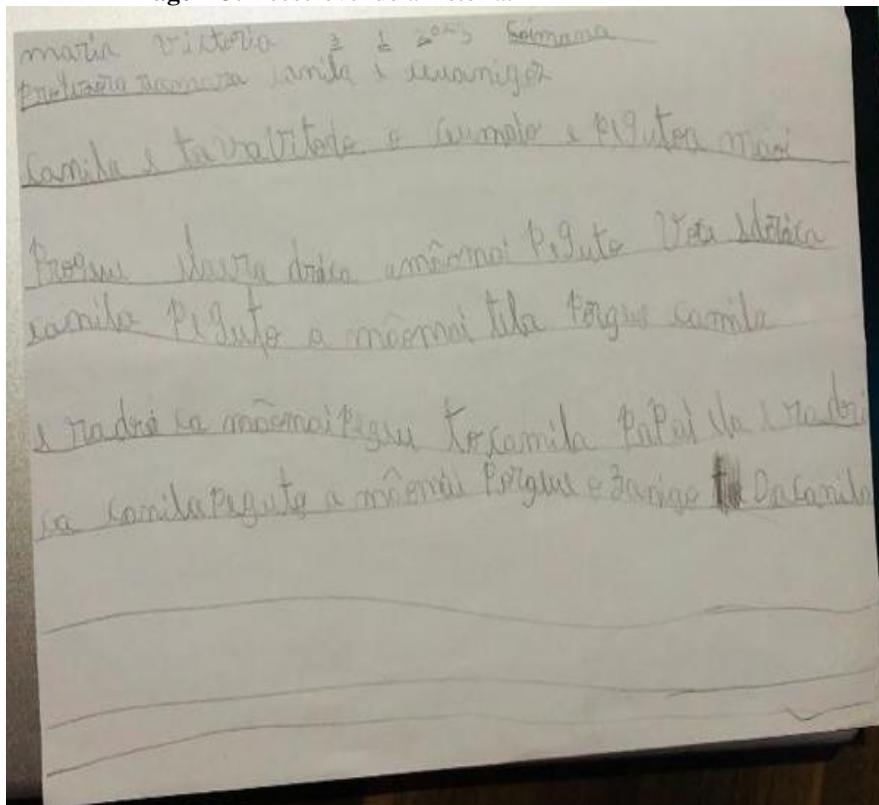


Fonte: Capa da obra trabalhada pela professora regente da turma do 2º ano.

Após a contação de história, a professora solicitou aos estudantes que expressassem as suas impressões e recontassem a história da forma como entenderam. Em seguida, após a turma se expressar, a professora solicitou aos estudantes que, em uma folha de papel A4 escrevessem com suas palavras o que haviam entendido da história e após finalizarem, fizessem um desenho da história.

Nota-se por meio da imagem da produção na imagem 3, a estudante encontra-se produzindo seu entendimento sobre o livro abordado. Pode-se observar que cria linhas para poder se orientar na escrita da história. Nesta imagem, é possível perceber que a aluna se encontra em processo da consolidação da alfabetização, pois a mesma já reconhece alguns sons de palavras e já consegue escrevê-las, visto que, em outras palavras a mesma escreve em cima da linha e palavras agrupadas. Entretanto, com suas dificuldades na escrita a aluna demonstra interesse em aprender executando a atividade até o final.

Imagem 3: Reescrevendo a história.



Fonte: Pesquisa de Campo.

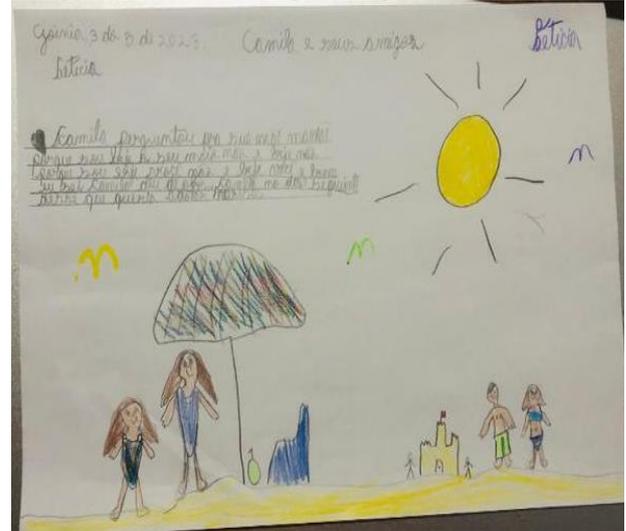
Com base na produção a seguir que compõe a imagem 4, observa-se que o aluno se encontra em processo de consolidação da alfabetização, o mesmo ainda não sente segurança para expressar na linguagem escrita o que conseguiu compreender, porém o aluno apresentou grande riqueza de detalhes ao descrever por meio de desenhos o mar - espaço onde a personagem da história e seus amigos se encontravam.

Imagem 4: Aluno expressando a sua criatividade sobre a reescrita da história por meio de desenhos.



Fonte: Pesquisa de Campo.

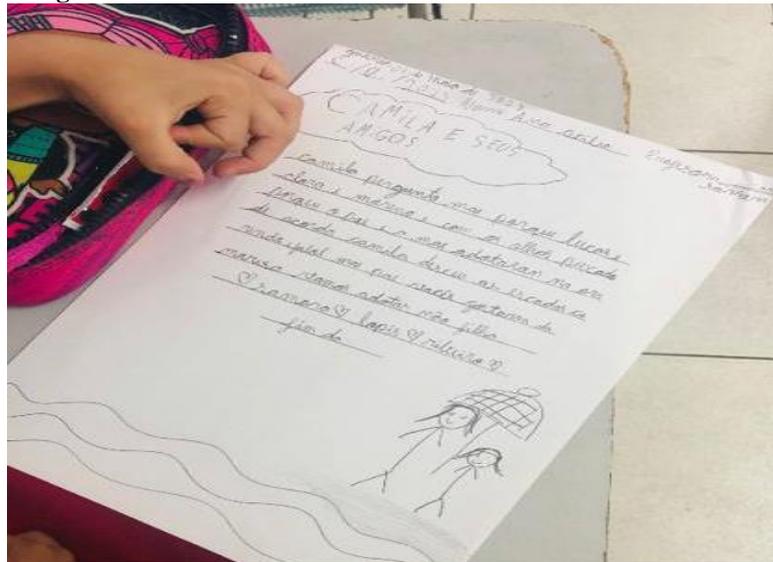
Imagem 5: Aluna 5 e a representação da história.



Fonte: Pesquisa de Campo.

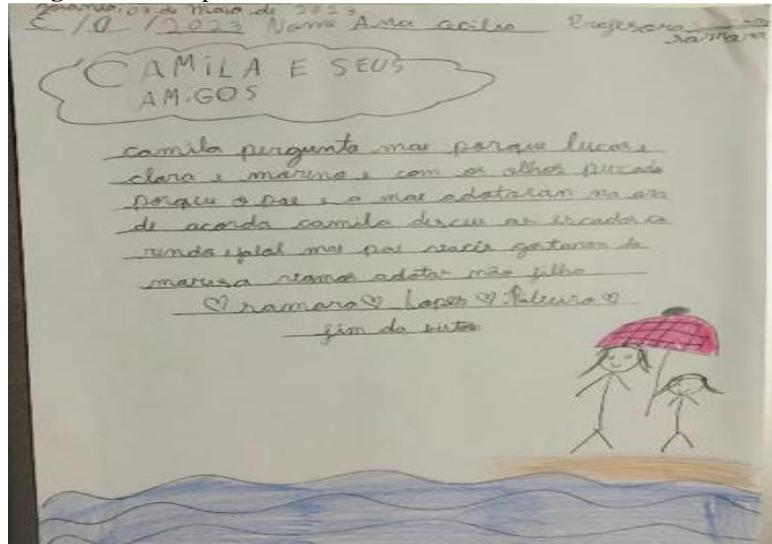
A atividade realizada pela aluna da imagem 5 que já consolidou a alfabetização, a mesma já consegue se expressar sua recontagem sem intervenções da linguagem oral, além disso, recriou a história com muita criatividade com elementos do texto em forma de escrita e desenho que descreve onde o conto foi abordado.

Imagem 6: Aluna 6 rescrevendo a história.



Fonte: Pesquisa de Campo

Imagem 7: Texto pronto da Aluna 6.



Fonte: Pesquisa de Campo

As imagens 6 e 7 destacam que a aluna consegue representar por meio da escrita elementos importantes da história, consegue destacar o espaço e descrever a história com riqueza de detalhes, registrou acontecimentos iguais ao da história contada. Por meio da escrita podemos observar que a aluna já consolidou a alfabetização.

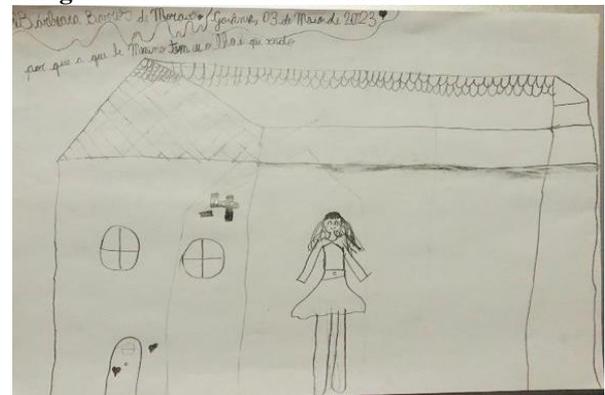
Na imagem a seguir, observa-se o momento em que a aluna inicia e o momento de finalização da proposta de trabalho. É possível apontar que a aluna se encontra em processo de alfabetização, visto que, a mesma ainda não se sente segura para abordar a proposta através da escrita. Entretanto, ao entregar sua recontagem a mesma relatou a professora que fez o desenho da casa da personagem.

Imagem 8: Início da escrita.



Fonte: Pesquisa de Campo.

Imagem 9: Reescrita da aluna finalizado.

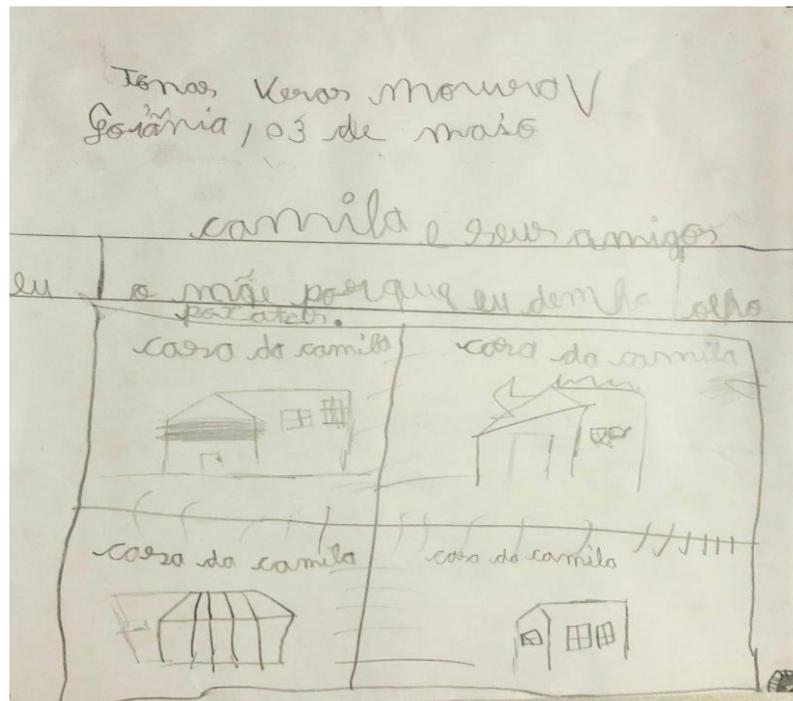


Fonte: Pesquisa de Campo.

O estudante da imagem 10, já consolidou o processo de alfabetização. Há apropriação da linguagem escrita, consegue descrever momentos importantes da história. Observa-se que não há muita dificuldade no momento da escrita.

Segundo Teberosky (2017), o processo de alfabetização por meio da contação de história é uma das formas mais eficazes de engajar os alunos no aprendizado da leitura e da escrita, pois torna a aprendizagem mais significativa e prazerosa. A alfabetização por meio da contação de história deve ser associada à realidade dos alunos, e a contação é uma forma de trazer para a sala de aula, situações semelhantes à vivência dos alunos. Além disso, a contação de história proporciona ao aluno formação crítica e reflexiva, de modo a capacitá-los para a compreensão do mundo à sua volta.

Imagem 10: Produção escrita do aluno. Registra com detalhes a história.



Fonte: Pesquisa de Campo.

As histórias são excelentes recursos para despertar a curiosidade e a criatividade dos alunos, bem como para estabelecer uma relação de confiança e respeito entre professor e aluno.

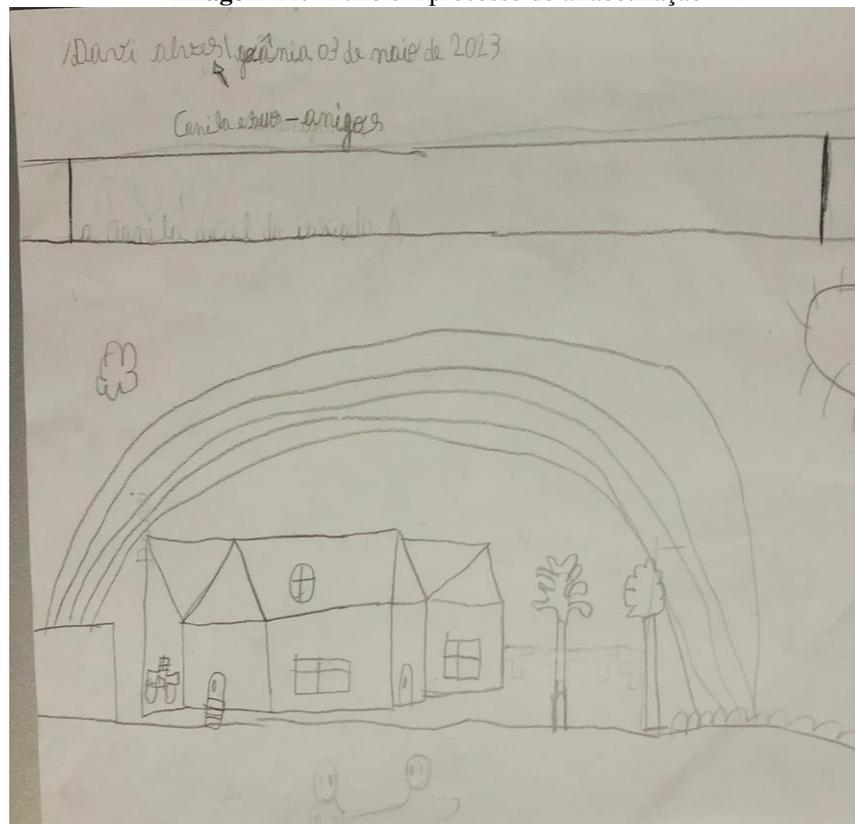
De acordo com Paulo Freire,

Alfabetizar não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, sobretudo, despertar no educando o desejo de ler e de escrever, fazendo com que descubra seu significado como processo de conhecimento e não como mero acúmulo de informações” (FREIRE, 2007, p.17.).

Nesse sentido, a contação de histórias pode ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades, pois permite ao aluno criar vínculos afetivos e emocionais com o conteúdo apresentado, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Podemos observar que o estudante 11, ainda apresenta dificuldade na expressão escrita do texto. Mesmo assim, não se furtou em apresentar a sua compreensão da história contada pela professora. Esses momentos são riquíssimos, pois proporcionam a observação dos diversos níveis de desenvolvimento cognitivo dos estudantes da sala. Possibilitando, dessa forma, que a professora possa realizar as devidas intervenções para que as dificuldades individuais de cada estudante sejam aos poucos minimizadas e os mesmos avancem na consolidação da alfabetização.

Imagem 11: Aluno em processo de alfabetização



Fonte: Pesquisa de Campo.



Além do mais, Freire (2007) enfatiza a importância do diálogo na sala, como forma de estimular o pensamento crítico e a reflexão dos alunos. A contação de história é um momento propício para o diálogo, pois permite que os alunos questionem o conteúdo apresentando, compartilhem suas impressões e dúvidas e expressem suas opiniões e ideias. Dessa forma, o processo de alfabetização se torna mais participativo e democrático, e os alunos se sentem mais motivados e engajados no processo de aprendizagem.

Diante do exposto, salienta-se que alguns alunos não demonstraram muita dificuldade no processo de escrita conseguindo realizar a proposta, outros apresentaram certa dificuldade na escrita, escrevendo uma linha e completando com desenho, outros alunos apresentaram muita dificuldade não conseguindo escrever, mas, conseguiram realizar a proposta utilizando o desenho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é essencial para a consolidação da alfabetização. Ela é importante para a formação de leitores competentes, pois oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de leitura, como a capacidade de compreender e interpretar textos.

A contação de histórias para as crianças do segundo ano fundamental é uma forma divertida e eficaz de ensinar a ler. Estimula o interesse e a imaginação das crianças, além de ajudá-las a criar um vocabulário amplo e a desenvolver o hábito de ler. Por meio da contação de histórias, as crianças também podem praticar a leitura em voz alta e desenvolver habilidades na leitura de fluidez.

Foi possível observar na pesquisa de campo que a contação de histórias ajuda as crianças a desenvolver a compreensão auditiva, a memória e a capacidade de raciocínio. Ao ouvir as histórias, elas também podem aprender a identificar personagens, ações e desfechos, e a desenvolver habilidades de escrita. Assim, a contação de histórias para crianças do segundo ano de ensino fundamental contribuiu para a consolidação da alfabetização.

Algumas crianças apresentaram dificuldades de leitura e escrita após a contação da história. Elas tiveram dificuldades para compreender o significado das palavras lidas e para



escreve-las. Estas dificuldades são evidentes quando elas tentam reproduzir a história contada e escrever a sua própria versão da mesma. Entretanto, algumas crianças tiveram uma boa evolução na escrita e na leitura que envolveu textos e desenhos feitos pelas próprias crianças. O conteúdo foi descrito de forma clara e interessante, como se as crianças estivessem vivendo a história. Os desenhos contribuíram para a melhor compreensão do enredo, enquanto as crianças escreviam a história de forma própria, o que aumentou o interesse e a motivação para a leitura.

Por fim, justifica-se que é possível apontar que a contação de histórias é uma forma lúdica e divertida de ensinar às crianças a importância da leitura e da literatura infantil. Este recurso metodológico mostrou-se eficaz na consolidação da alfabetização e na aquisição de conhecimento. Além disso, elas também ajudam a desenvolver habilidades de escrita, pois ao ouvirem a contação, elas se familiarizam com as palavras e a estrutura das frases. Os resultados positivos da literatura infantil e da contação de histórias são inúmeros. É possível notar aumento de compreensão, criatividade, autoconfiança, habilidades sociais, além de melhorias na leitura e na escrita. Portanto, a contação de histórias é uma ferramenta valiosa para o ensino da leitura e da escrita, contribuindo para o desenvolvimento e o crescimento intelectual das crianças.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: apropriação do sistema de escrita alfabética e letramento. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Alfabetização em processo. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez. 1999.

FERREIRO, E. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com Manuel Pinto. Porto Alegre: Artmed. 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.



- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que completam. São Paulo: Cortez, 2007.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 54. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- MAGALHÃES, Ana Maria Ferreira; GARCIA, Andréa Lúcia da Silva. A Alfabetização na perspectiva de Freire e Emília Ferreiro: contribuições para a prática pedagógica. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 8., 2004, Cascavel. Anais... Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2004. p. 1-10.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOARES, M. (2006). Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Brasileira de Educação, 31, 5-17, 2006.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 8. ed. São Paulo Contexto, 2010.
- SOARES, Magda. A reivindicação da alfabetização. São Paulo: Editora Contexto 2017.
- SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Educere et Educare, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TEBEROSRKY, A. Leitura e escrita na escola: o real, o possível e o necessário. Artmed Editora. 2017.

ANEXOS

Apêndice A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Laurimire da Silva Lima RA 42115

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A importância da literatura infantil na consolidação da alfabetização por meio da contação de histórias no segundo ano de ensino fundamental. de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): maestre Márcia Feriudch
Curso: Pedagogia Modalidade afim: Educação

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Laurimire da Silva Lima

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

[Assinatura]

Goiânia, 05 de Julho de 2023.